

FLH0232 – HISTÓRIA MODERNA II

PERÍODO: 2020/2º semestre
noturno (quartas-feiras) | vespertino (quintas-feiras)

PROGRAMA ADAPTADO PARA MODALIDADE REMOTA EMERGENCIAL (COVID-19)

DA «CRISE GERAL DO SÉCULO XVII» ÀS REVOLUÇÕES DE FINAIS DO XVIII

EMENTA: Se é verdade que os processos históricos se desenrolam numa dialética entre *continuidades* e *rupturas*, os séculos XVII e XVIII parecem estar especialmente atrelados a este segundo movimento. Mais do que isso, a ideia de transitoriedade, e, sobretudo de “crise”, parecem dominar a interpretação que esse período fazia de si mesmo. Vários são os relatos e impressões da época que denotam haver não somente uma “crise de consciência europeia” (Paul Hazard) mas uma consciência da(s) própria(s) crise(s). As disparidades entre as novas formas de governo e a economia mercantil globalizada, surgidas no período moderno, e a manutenção de uma ordem estamental, que caracteriza a sociedade de corte do Antigo Regime, criam fraturas irremediáveis no terreno das mentalidades e disputas políticas, no qual a Inglaterra e França terão papéis proeminentes. Para Trevor-Roper — principal responsável pela fortuna historiográfica do conceito de “crise geral” do XVII — o que diferencia este século de seus antecessores imediatos, é que não teria conseguido absorver suas tensões, que, portanto, serviriam mais tarde como força motriz para as “revoluções” que transformariam para sempre aquelas estruturas, aos finais do XVIII.

OBJETIVOS: Tendo esses cenários como foco de nossa análise, a proposta do curso é compreender como absolutismo, sociedade de corte, capitalismo mercantil e uma visão barroca de mundo, operam enquanto partes de um sistema que culmina na sua própria crise e superação com o advento do Iluminismo no plano moral-intelectual, da Revolução Francesa no plano político e Revolução Industrial no plano econômico.

MÉTODOS DIDÁTICOS (MODALIDADE REMOTA):

- ◆ Utilização de um ambiente virtual da disciplina para interação conjunta, disponibilização dos materiais e envio das avaliações.
- ◆ As aulas expositivas presenciais serão substituídas por videoaulas, audioaulas (*podcasts*), apresentações de slides, leituras dirigidas e outros recursos semelhantes, que serão produzidos em parceria com o Prof. Dr. Pablo Oller Mont Serrath (FFLCH/USP) e veiculados exclusivamente no ambiente virtual da disciplina.
- ◆ Realização de atividades remotas em grupos (de até seis integrantes) para apresentação em seminários virtuais das leituras, resenhas de filmes, documentários e outra mídias previamente selecionadas.

- ◆ Encontros simultâneos (síncronos) ao final de cada unidade para conversar sobre as leituras, esclarecimento de dúvidas, análise conjunta de fontes de época (que envolvem desde documentação, material pictórico, trechos literários etc).
- ◆ Sugestões dos alunos e novos recursos que se mostrarem viáveis.

PROGRAMA DO CURSO (UNIDADES):

- I. A ‘Crise Geral do Século XVII’: abordagens clássicas e novas abordagens
- II. Política e sociedade no Antigo Regime: Estado absolutista, *sociedade de corte* e uma visão barroca de mundo
- III. A Inglaterra de ponta-cabeça: as Revoluções de 1640 e 1688.
- IV. Iluminismo (?): da ‘crise da consciência europeia’ às luzes do século XVIII.
- V. 1789: o ano que não terminou! Aspectos gerais da Revolução Francesa e polêmica historiográfica.
- VI. Revolução Industrial: mudanças tecnológicas, crescimento econômico e o novo tempo da vida
- VII. A Época Moderna: um balanço

AVALIAÇÃO (MODALIDADE REMOTA):

- ◆ Interação nos fóruns e atividades virtuais da disciplina (1 ponto)
- ◆ Relatório 1: relatório da atividade (em grupo) referente as unidades I, II e III (2 pontos)
- ◆ Relatório 2: relatório da atividade (em grupo) referente as unidades IV, V e VI (2 pontos)
- ◆ Trabalho final: ensaio bibliográfico (individual) a partir de um dos pontos do programa escolhido pelo aluno (5 pontos)

RECUPERAÇÃO: Entrega de fichamentos de textos da bibliografia (valendo 1 ponto cada), conforme a necessidade de alcance da média mínima de aprovação (5,0) ou da nota máxima da recuperação (6,0), desde que o aluno atenda aos critérios regimentais para recuperação de notas (frequência mínima de 70% e média final entre 3,0 e 4,9).

BIBLIOGRAFIA GERAL:

[OBS: Esta é uma bibliografia geral dos temas do curso, as indicações específicas de cada aula, documentos e textos clássicos, bem como as demais informações, irão constar no cronograma da disciplina que será encaminhado na primeira aula]

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Unesp, 2016.

APOSTOLIDES, Jean-Marie. *O rei-máquina: espetáculo e política no tempo de Luís XIV*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

ARGAN, Giulio. “A Europa das capitais”. In: _____. *Imagem e Persuasão: ensaios sobre o barroco*. São Paulo: Cia das Letras, 2004. p. 46-185.

ARMITAGE, David (Ed.). *Theories of Empire, 1450–1800*. New York: Routledge, 2016.

- ARRUDA, J. Jobson A. *A Grande Revolução Inglesa 1640-1780*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. Christopher Hill: percurso intelectual. In: _____. *Historiografia: teoria e prática*. São Paulo: Alameda, 2014, p. 167-250.
- BOBBIO, Norberto. *A Teoria das Formas de Governo na História do Pensamento Político*. São Paulo: Edipro, 2017.
- _____. “Estado”. In: ROMANO, Ruggiero (Dir.). *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 14 – Estado-Guerra. Lisboa, INCM, 1989. p. 215-275.
- BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais: a longa duração. *Revista de História*, São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 30 n. 62, 1965, p. 261-294.
- BURKE, Peter. *As Fortunas d’O Cortesão*. São Paulo: UNESP, 1997.
- _____. *Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- CASSIRER, Ernst. *A Filosofia do Iluminismo*. Campinas: UNICAMP, 1992.
- CHARTIER, Roger. *Origens Culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Unesp, 2009.
- CIPOLLA, Carlo (ed.). *The Fontana Economic History of Europe: The Industrial Revolution*. Londres/Glasgow: Collins Clear-Type Press, 1973.
- CORREA, Priscila Gomes. *História, Política e Revolução em Eric Hobsbawm e François Furet*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.
- D’ALEMBERT, Jean le Rond; DIDEROT, Denis (Eds.). *Enciclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios*. São Paulo: Unesp, 2018. 6 v.
- DARNTON, Robert. *O Iluminismo como negócio: História da publicação da Enciclopédia, 1775-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. *Os dentes falsos de George Washington*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- DEJEAN, Joan. *Antigos contra modernos: as guerras culturais e a construção de um fin de siècle*. Editora Record, 2005.
- ECHEVERRÍA, Bolívar. “Cuatro apuntes”. In: _____. *Vuelta de siglo*. Ciudad de Mexico: Unam; El Equilibrista, 1995. p. III-131.
- _____. “La comprensión y la crítica: Braudel y Marx sobre el capitalismo”. In: _____. *Las Ilusiones de la Modernidad*. Ciudad de Mexico: Era, 2006. p. 219-260.
- ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- _____. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 2 v.
- ELLIOTT, John; MOUSNIER, Roland; et all. *Revoluciones y Rebeliones de la Europa Moderna*. Madrid: Alianza, 1972.
- FALCON, Francisco J. Calazans. *A Época Pombalina: política econômica e monarquia ilustrada*. São Paulo: Ática, 1993.
- FLORENZANO, Modesto. “Sobre as Origens e o Desenvolvimento do Estado Moderno no Ocidente”, *Lua Nova* [online]. 2007, n.71, p.11-39.
- FRANÇA, Eduardo D. Oliveira. *Portugal na Época Restauração*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- FURET, François. *A Revolução em Debate*. Bauru: EDUSC, 2001.
- _____. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1989.

- GINZBURG, Carlo. *Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política*. Cia das Letras, 2014.
- _____. *História noturna: decifrando o sabá*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- GODECHOT, Jacques. *Las revoluciones*. Barcelona: Editorial Labor, 1969.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *As Funções da Retórica Parlamentar na Revolução Francesa: estudos preliminares para uma pragmática histórica do texto*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- HANSEN, João A. *Agudezas Seiscentistas e Outros Ensaio*s. São Paulo: Edusp, 2019.
- HAZARD, Paul. *A Crise da Consciência Europeia: 1680-1715*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.
- _____. *O Pensamento Europeu no Século XVIII*. Lisboa: Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1974. 2 v.
- HESPANHA, António M. *As Vésperas do Leviathan*. Coimbra: Almedina, 1994.
- _____(Org.). *Poder e instituições na Europa do Antigo Regime: colectânea de textos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- HILL, Christopher. *O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. Uma revolução burguesa? *Revista Brasileira de História*. São Paulo, vol. 4, no 7, 1984, p. 7-32.
- HOBSBAWN, Eric. *As Origens da Revolução Industrial*. São Paulo: Global, 1979.
- _____. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- _____. *Ecos da Marselhesa: dois séculos reveem a Revolução Francesa*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- ISRAEL, Jonathan. *A revolução das Luzes: o Iluminismo Radical e as origens intelectuais da democracia moderna*. São Paulo: Edipro, 2013.
- _____. *Iluminismo Radical: a filosofia e a construção da modernidade 1650-1750*. São Paulo: Madras, 2009.
- KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo Burguês*. Rio de Janeiro: Contraponto; EdUERJ, 1999.
- _____. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Puc-RJ, 2006.
- KUHN, Thomas. *Revolução Copernicana*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- LABROUSSE, Ernest. *Fluctuaciones Económicas e Historia Social*. Madrid: Tecnos, 1962.
- LADURIE, Emmanuel Le Roy. *O Estado Monárquico. França 1460-1610*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- LANDES, David. *A riqueza e pobreza das nações*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- LUBLINSKAYA, Alexandra E. *La crisis del siglo XVII y la sociedad del absolutism*. Barcelona: Critica, 1979.
- MARX, Karl. *O Capital. Crítica da Economia Política*. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 5 v.
- MATTEUCCI, Nicola. *El Estado Moderno: léxico y exploraciones*. Madrid: Unión Editorial, 2010.
- MAXWELL, Kenneth. *Marquês de Pombal: paradoxo do Iluminismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MEINECKE, Friedrich. *La idea de razón de Estado en la Edad Moderna*. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales, 1983.
- MOORE JR., Barrington. *Origens sociais da ditadura e da democracia*. Lisboa: Cosmos; São Paulo: Martins Fontes, 1975 (1ª edição estadunidense, 1966).
- MOUSNIER, Roland. *História geral das Civilizações: séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- MOUSNIER, Roland; LABROUSSE, Ernest. *História geral das Civilizações: século XVIII*. São Paulo: Difel, 1961. 2 v.

- NOVAIS, Fernando A. “Colonização e sistema colonial: discussão de conceitos e perspectiva histórica”. In: _____. *Aproximações. Estudos de História e historiografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2005, p. 23-43.
- _____. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo: Editora 34, 2019.
- PARKER, Geoffrey. *Global crisis: war, climate change and catastrophe in the seventeenth century*. Londres: Universidade de Yale, 2013. [Há edição castelhana: _____. *El Siglo Maldito*. Barcelona: Planeta, 2013].
- PARKER, Geoffrey; Smith, Lesley M. (Eds.). *The general crisis of the seventeenth century*. Londres: Routledge, 2005.
- POCOCK, J.G.A. *The Machiavellian Moment: Florentine Political Thought and the Atlantic Republican Tradition*. Princeton: Princeton University Press, 1975.
- POULANTZAS, Nicos. *Poder Político y clases sociales en el Estado capitalista*. Cidade do México: Siglo XXI, 2007, 30ª edição (1ª edição francesa, 1968).
- ROMANO, Ruggiero. *Coyunturas opuestas: la crisis del siglo XVII en Europa e Hispanoamérica*. Ciudad de México, DF: Colegio de México, 1993.
- SCHAFF, Adam. “A maneira de introdução: as causas da Grande Revolução Francesa vistas pelos historiadores”. In: _____. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 9-62.
- SKINNER, Quentin. *Os Fundamentos do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- _____. *Uma genealogia do Estado moderno*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2011.
- SOBOUL, Albert. *História da Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- SOUZA, Laura de Mello. “Notas sobre as Revoltas e as Revoluções da Europa Moderna”, *Revista de História*, 1996, n. 135, p. 9-17.
- STAROBINSKI, Jean. *1789: os Emblemas Da Razão*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa 1529-1642*. Bauru: Edusc, 2001.
- THOMAS, W; STOLS, E.; KANTOR, I.; FURTADO, J. F. (Orgs.). *Um Mundo Sobre Papel: Livros, gravuras e impressos Flamengos nos Impérios Português e Espanhol (Séculos XVI-XVIII)*. São Paulo: Edusp, 2014.
- THOMPSON, Edward Palmer. *A Formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. 3 v.
- _____. “Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial”. In: _____. *Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 267-304.
- TOCQUEVILLE, Alexis. *O Antigo Regime e a Revolução*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- TREVOR-HOPER, Hugh R. *Religião, Reforma e Transformação Social*. Lisboa: Presença, 1981
- _____. “The general crisis of the 17th Century”, *Past & Present*, 1959, v.16, n.1, p. 31-64. (Há versão portuguesa na coletânea citada acima, p. 34-72.)
- VENTURINI, Franco. *Utopia e Reforma do Iluminismo*. Bauru: Edusc, 2003.
- VILLARI, Rosario (Dir.). *O Homem Barroco*. Lisboa: Presença, 1995.
- VOLTAIRE. *Il Siglo de Luis XIV*. Ciudad de México: Fondo Cultura Económica, 1978.
- VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa, 1789-1799*. São Paulo: Unesp, 2020.
- _____(Org.). *O homem do iluminismo*. Presença, 1997.
- WALLERSTEIN, Immanuel. *El Moderno Sistema Mundial*. Madrid: Siglo XXI, 2016. v. II – El mercantilismo y la consolidación de la economía-mundo europea, 1600-1750; v. 3 – La segunda era de gran expansión de la economía-mundo capitalista, 1730-1850.